RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Estudo de Impacte Ambiental

"Aproveitamento Hidroagrícola de Palhais"

INSTITUTO DO AMBIENTE

Outubro de 2004

EQUIPA DE TRABALHO

Elaboração:

Maria Clara Sintrão

Secretariado

- *Paulo Santos*
- *Odete Cotovio*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA
3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA
4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO
5. SÍNTESE DOS RESULTADOS DA CONSULTA PÚBLICA

ANEXO I - Lista de Entidades e Órgãos de Imprensa convidados a participar na Consulta Pública

ANEXO II – Pareceres recebidos

RELATÓRIO DA CONSULTA PÚBLICA DO "Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais"

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, procedeu-se, no âmbito do processo de avaliação de impacte ambiental, à Consulta Pública do projecto designado por "Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais".

2. PERÍODO DE CONSULTA

Considerando que o projecto se integra no anexo II do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, a Consulta Pública, nos termos do seu artigo 4.º, n.º 2, decorreu durante 28 dias úteis, de 5 de Agosto a 13 de Setembro de 2004, inclusive.

3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA

O Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico (RNT), foi disponibilizado para consulta nos seguintes locais:

- Instituto do Ambiente
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
- Câmara Municipal de Sertã
- O Resumo Não Técnico esteve, ainda, disponível para consulta, na Junta de Freguesia de Palhais, Cernache do Bonjardim, Cumeada, Sertã e Nesperal.

4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO

A divulgação desta consulta foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na Câmara Municipal e Junta de Freguesia acima referidas;
- Publicação de anúncios, envio de RNT e de nota de imprensa para os seguintes jornais:
    - Jornal de Notícias (nível nacional).

Envio de nota de imprensa e RNT para os seguintes orgãos de comunicação social:

- Agência LUSA;
- Jornal "A Capital";
- Jornal "Diário de Notícias";
- Jornal "Público";
- Jornal "A Comarca da Sertã"
- Jornal do "Fundão"
- Jornal "Povo da Beira"
- Semanário "O Expresso";
- Semanário de "O Independente".

Envio de nota de imprensa e RNT para as seguintes rádios:

- Antena 1;
- Rádio Renascença;
- TSF.
- RDP
- Rádio Contestável
- Rádio Beira Interior
- Rádio Juventude Emissor de Castelo Branco
- Rádio Urbana

Envio de ofício circular e RNT às entidades constantes no Anexo I.

Disponibilização, no site do Instituto do Ambiente, www.iambiente.pt, do Resumo não Técnico e de informação genérica acerca do processo de Consulta Pública.

5. ANÁLISE DOS PARECERES RECEBIDOS

Durante o período de Consulta Pública foram recebidos sete pareceres com a seguinte proveniência:

Entidades da Administração Central
Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
Instituto de Conservação da Natureza

Entidades da Administração Local
Junta de Freguesia de Cumeada
Junta de Freguesia de Nesperal
Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim

Organização não Governamental de Ambiente
Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Cidadão a titulo individual
Nuno Pedro Leitão da Costa Melo

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais julga nada haver a opôr quanto ao projecto em apreciação, porque a única ocorrência identificada (Ponte da Rolã) não será afectada pelo mesmo.

O Instituto de Conservação da Natureza informa existirem na área um conjunto de espécies da fauna ictiológica, dando particular destaque às mais sensíveis, nomeadamente, o Bordalo e o Escalo do Sul. Considera que o projecto deverá ser compatível com a manutenção destas espécies na Ribeira da Sertã, devendo dar-se particular importância à eficácia de funcionamento do dispositivo de transposição para a fauna ictiológica.

A monitorização deve verificar que o processo não provoca desequilíbrios nas populações de montante e jusante. A localização e concepção da passagem de peixes deve ser feita de modo a impedir a sua utilização por espécies predadoras como por exemplo a lontra.

Refere, ainda, a recuperação da vegetação ribeirinha nas margens da albufeira como medida de minimização importante para esta fauna. Salienta, no entanto, que a introdução de vegetação ripícola só será eficaz desde que sejam evitadas variações bruscas ou acentuadas do nível de armazenamento da albufeira. As variações bruscas são ainda mais graves

durante a época de reprodução para as espécies que efectuam as suas posturas sobre a vegetação aquática, pois estas posturas poderão ficar a seco.

A Junta de Freguesia de Cumeada questiona, no seu parecer, se o caudal ecológico de 270 l/s, será suficiente para manter a fauna e flora existente bem como toda a beleza paisagística da zona compreendida entre a barragem e a central que dista daquela mais de 3 Km. Manifesta, também, alguma preocupação quanto à fase de desactivação e ao modo como ela se venha a processar.

Por último considera que, às autarquias envolvidas, deveriam ser prestados esclarecimentos mais pormenorizados sobre o projecto e entende dever ter sido feito referência a contrapartidas financeiras, pela exploração energética.

A Junta de Freguesia de Nesperal manifesta, também, preocupações quanto à quantidade de água que a ribeira terá na área da sua freguesia e, ainda, quanto às contrapartidas que a freguesia terá pelas alterações efectuadas.

A Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim, embora reconheça vantagens na realização do projecto, nomeadamente a mancha de água a montante da barragem que poderá ser uma mais-valia no combate aos incêndios e ao lazer, desde que construídos os necessários acessos, considera não se poder ter uma posição favorável ou desfavorável ao projecto, já que o mesmo trará impactes negativos sobre a envolvente e o património natural existente. As questões levantadas por esta entidade prendem-se, principalmente, com o caudal, lazer, paisagem e contrapartidas financeiras.

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza refere terem sido detectadas várias falhas graves nos estudos de caracterização e na análise dos impactes e das medidas de mitigação, nomeadamente na inventariação da fauna, nos grupos de aves, mamíferos, anfíbios e ictiófauna sendo que, é nestes dois últimos, que os impactes serão mais significativos devendo, por isso, ser alvo de uma análise mais cuidadosa. A truta que ocorre na zona em análise, uma espécie migradora fortemente afectada por este tipo de infra-estruturas é dada como não ocorrendo. No que respeita aos anfíbios destaca-se a existência da salamandra portuguesa classificada como vulnerável no livro vermelho dos vertebrados.

Quanto às medidas de mitigação , as escadas para peixes devem ser construídas, tendo como base uma análise das espécies alvo, como os estudos de caracterização apresentam falhas graves, as medidas de mitigação deverão ser reavaliadas.

Nuno Pedro Leitão da Costa Melo começa, na sua exposição, por considerar que o cálculo do caudal ecológico é manifestamente insuficiente para a correcta sobrevivência da fauna e flora

do leito da ribeira afectado. Afirma, também, que não é referido no estudo, a existência de actividades industriais (lagares) em afluentes da ribeira que desagua na zona de influência do AHE Palhais. Por fim refere a inutilização futura da ribeira a jusante da barragem do AHE Palhais até à secção de restituição da respectiva central em termos de uso de água (tendo em atenção o valor do caudal ecológico) para diversas actividades, como por exemplo actividades piscícolas, actividades económicas e industriais, actividades desportivas e de lazer

6. SÍNTESE DOS RESULTADOS DE CONSULTA PÚBLICA

No âmbito do procedimento de consulta pública foram recebidos, no Instituto do Ambiente, sete pareceres.

A análise dos contributos recebidos não traduz uma oposição efectiva ao Projecto. São, no entanto, levantadas questões, eminentemente técnicas, que revelam alguma preocupação e alguma apreensão quanto aos impactes que o Projecto possa induzir na região .

As questões levantadas prendem-se, sobretudo, com o cálculo do caudal ecológico considerado, na generalidade, manifestamente insuficiente para uma correcta sobrevivência da fauna e flora do leito da ribeira afectado.

O Projecto, em seu entender, condicionará ainda diversas actividades, nomeadamente piscícolas, económicas e industriais, desportivas e de lazer. Relativamente a este último, realça-se o potencial específico da ribeira para a prática de canoagem.

No que concerne à fauna, é dado particular destaque às espécies de fauna ictiológica existentes na região, nomeadamente o bordalo e o escalo-do-sul considerando-se que o Projecto deverá ser compatível com a manutenção destas espécies na Ribeira da Sertã. É ainda destacada a existência da salamandra-portuguesa, classificada como Vulnerável no Livro Vermelho dos Vertebrados.

Neste âmbito é referido dever dar-se particular importância à eficácia de funcionamento do dispositivo de transposição para a fauna ictiológica, assegurando que o processo não provoque desequilíbrios nas populações de montante e jusante. A localização e concepção da passagem de peixes deverá ser feita de modo a impedir a sua utilização por espécies predadoras, como por exemplo a lontra.

Como medida de minimização para a fauna é feita referência à recuperação da vegetação ribeirinha nas margens da albufeira, salientando-se que a introdução de vegetação ripícola só será eficaz desde que sejam evitadas variações bruscas ou acentuadas do nível de armazenamento da albufeira. As variações bruscas são ainda mais graves durante a época de reprodução para as espécies que efectuam as suas posturas sobre a vegetação aquática, pois estas posturas poderão ficar a seco.

Por último verifica-se alguma preocupação pela preservação de toda a beleza paisagística existente na região e também pela garantia de contrapartidas financeiras, pela exploração energética às autarquias directamente afectadas pelo Projecto.

Relatório de Consulta Pública

Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais

Outubro de 2004

ANEXO I

LISTA DE ENTIDADES
- Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais -

NOME	MORADA	LOCALIDADE
Liga para a Protecção da Natureza - LPN	Estrada do Calhariz de Benfica, 187	1500 LISBOA
Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente - GEOTA	Travessa Moinho de Vento, 17-c/v Dtª	1200 LISBOA
Secretariado Nacional da Associação Nacional de Conservação da Natureza - QUERCUS	Apartado 4333	1508 LISBOA CODEX
Ordem dos Engenheiros	Av.ª António Augusto de Aguiar, 3 – B	1050 LISBOA
Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente - CPADA	Rua Ferreira Lapa, 25 - R/c	1150-155 LISBOA
IDRHa – Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica	Av.ª Afonso Costa, 3	1949-002 LISBOA
Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves – SPEA	Rua da Vitória, 53 – 3.º Esq	1100 LISBOA
Associação Portuguesa de Geólogos - APG	Apartado 2109	1103-001 LISBOA
Associação dos Arqueólogos Portugueses	Largo do Carmo	1200 LISBOA
Associação Portuguesa de Recursos Hídricos – APRH	Av.ª do Brasil, 101	1799 LISBOA CODEX
Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas – APAP	Calçada Marquês de Abrantes, 45 – 1.º Dto.	1200-647 LISBOA
Associação Portuguesa dos Engenheiros do Ambiente – APEA	Av.ª Infante Santo, 32 – 3.º A	1350 LISBOA
Ordem dos Biólogos	Rua José Ricardo, 11 – 2.º E	1900 LISBOA
Associação Nacional de Municípios Portugueses – ANMP	Av.ª Elias Garcia, 7 – 1.º	1000-146 LISBOA
Laboratório Nacional de Engenharia Civil - LNEC	Av.ª do Brasil, 101	1700 LISBOA
Sociedade Portuguesa de Ecologia - SPECO	Museu Laboratório e Jardim Botânico Rua da Escola Politécnica	1294 LISBOA CODEX
Observatório do Ambiente	Rua Ferreira Lapa, 25 – R/c	1150 LISBOA
ICN – Instituto de Conservação da Natureza	Rua de Santa Marta, 55	1150-294 LISBOA
Instituto dos Resíduos	Av.ª Almirante Gago Coutinho, 30 – 5.º	1000 LISBOA
DGEMN – Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais	Praça do Comércio	1194 LISBOA CODEX
Associação Comercial e Indústria dos Concelhos da Sertã, Proença-a-Nova, Vila de Rei e Oleiros	Av.ª Gonçalo R. Caldeira, 27 – 2.º D	6100-732 SERTÃ
Pinhal Maior –	Pinhal de Cima	6100 SERTÃ

LISTA DE ENTIDADES
- Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais -

NOME	MORADA	LOCALIDADE
Associação de Desenvolvimento Pinhal do Interior do Sul		

LISTA DE IMPRENSA
- Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais -

NOME	MORADA	LOCALIDADE
Redacção do Jornal de Notícias	Rua Gonçalo Cristóvão, 195 – 219	4049-011 PORTO
Redacção da Rádio Renascença	Rua Capelo, 5	1200 LISBOA
Redacção da RDP Antena 1	Av.ª Eng.º Duarte Pacheco, 6	1070 LISBOA
Redacção da Rádio TSF Rádio Jornal	Rua 3 da Matinha - Edif. Altejo - Piso 3 - Sala 301	1900 LISBOA
Redacção da RDP – Rádiodifusão Portuguesa	Rua Dr. José Alberto Reis	3000-232 COIMBRA
Redacção da Rádio Condestável	Cernache do Bonjardim	6100 CERNACHE BONJARDIM
Redacção da Rádio Interior, Crl	Av.ª 1.º de Maio, 39 – 3.º Dto. Apartado 178	6001-909 CASTELO BRANCO
Redacção da Rádio Juventude Emissor de Castelo Branco	Rua Prof. Hugo Correia Pardal – Edifício Plátano	6000-267 CASTELO BRANCO
Redacção da Rádio Urbana, Crl	Rua Cadetes de Toledo Lote 5 – 1.º Esq.º - Apartado 211	6000-156 CASTELO BRANCO
Redacção do Jornal "O Independente"	Av.ª Almirante Reis, 113 – Sala 802 – 8.º andar	1150-014 LISBOA
Redacção do Jornal "O Expresso"	Rua Duque de Palmela, 37 - 2.º	1200 LISBOA
Redacção do Jornal A Capital	Rua Basílio Telles, 24	1070-021 LISBOA
Redacção do Jornal Público	Rua Amílcar Cabral, Lote 1	1700 LISBOA
Redacção do Jornal Diário de Notícias	Av.ª da Liberdade, 266	1200 LISBOA
Redacção da Agência Lusa	Rua Dr. João Couto, Lote C Apartado 4292	1507 LISBOA CODEX
Redacção do Jornal Correio da Manhã	Av.ª João Crisóstomo, 72	1069-043 LISBOA
Redacção do Jornal A Comarca da Sertã	Rua Cândido dos Reis, 69 – 1.º	6100-746 SERTÃ
Redacção do Jornal do Fundão	Av.ª 1.º de Maio, 49 – 3.º F	6000-086 CASTELO BRANCO
Redacção do Jornal Povo da Beira	Rua de Santiago, 3 – 4.º D	6000-179 CASTELO BRANCO

ANEXO II

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Concordo. Remeta-se à entidade.
20.8.04

Elísio Summavielle
Subdirector-Geral

INFORMAÇÃO N.º 83/GSRP

Data 04.08.20

ASSUNTO: **Consulta Pública do Processo de Avaliação de Impacte Ambiental: "Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais".**
Despacho do Sr.Director-Geral, de 04.07.29, sobre o of.circular nº008271-04/SACI-DAIA-1164, de 04-07-23, do Instituto do Ambiente.

Exmº Senhor
Director-Geral dos Edifícios e
Monumentos Nacionais

A documentação remetida à DGEMN pelo Instituto da Ambiente consta apenas do Resumo Não Técnico (19p.).

1 – Localização e descrição do Aproveitamento
O Aproveitamento Hidroeléctrico (AHE) de Palhais localizar-se-á no conc.da Sertã, freg.ªs de Palhais (a sua maior parte), Sertã, Cumeada, Cernache de Bonjardim e Nesperal, implantado no troço final da ribeira da Sertã, afluente da margem esquerda do rio Zêzere e subafluente da margem direita do rio Tejo.

O AHE que terá como único objectivo a produção de energia eléctrica, compreenderá uma barragem, um circuito hidráulico integralmente em pressão e que se desenvolve maioritariamente em túnel, uma central hidroeléctrica e a respectiva subestação e, ainda, a interligação à rede eléctrica nacional.

A barragem que na ribeira Sertã se situa a cerca de 900 m. da Ponte da Rolã, criará uma pequena albufeira com uma capacidade útil de 130.000 m.^{3}, e será constituída por uma soleira descarregadoura com crista à cota do nível de pleno armazenamento (NPA) que é 181 m., um desenvolvimento de 40,4 m. e uma altura máxima de 18,9 m. (a cota mais baixa da fundação é de 167,1).

A soleira foi dimensionada para a passagem do caudal ao nível da máxima cheia (MNC).

Junto à soleira descarregadoura , na zona de encontro da margem esquerda, será instalado o dispositivo para passagem de peixes e para lançamento do caudal ecológico. O dispositivo para peixes será constituído por bacias sucessivas ou deflectores.

A tomada de água para o circuito hidráulico será submersa e localizar-se-á próximo ao encontro com a margem esquerda.

O circuito hidráulico será quase integralmente enterrado, iniciando-se por um túnel, com um comprimento de cerca de 2.170 m.. Ao túnel seguir-se-á uma curta conduta de aço, com o comprimento de 60 m. e o diâmetro de 1,7 m. , inserida entre as cotas 165 e 126,2. Prevê-se que a conduta seja instalada à vista, apoiada em maciços e berços em 'ba' e tratado com um revestimento baço e de cor verde escura, que a dissimule na paisagem.

A central hidroeléctrica inserir-se-á na margem esquerda da ribeira da Sertã, e nela serão restituídos os caudais turbinados à própria ribeira. A central situar-se-á a cerca de 1.800 m. a montante da Ponte do Porto dos Cavalos.

A central será semi-enterrada e apresentará planta rectangular com dois piso, um superior térreo e outro a nível inferior. A central será equipada com um grupo turbina-gerador.

Face ao traçado alongado do circuito hidráulico do AHE, o estaleiro deverá ser implantado em posição central. O local deverá ser objecto de uma proposta do empreiteiro, face à sua programação da obra. Porém, atendendo aos acessos a afectar à construção e aos já existentes, prevê-se que o estaleiro (com cerca de 3.000 m.^{2}) se situe nas proximidades da localidade da Rolã, beneficiando da estrada que lhe dá acesso partir da EN 534-1.

Relativamente aos acessos aos diferentes órgãos constituintes do AHE, prevê-se que sejam utilizados caminhos já existentes que, para tal, serão beneficiados ou prolongados se necessário.

O Projecto do AHE de Palhais contemplará uma fase construção, com a duração de 18 meses. A fase de utilização do recurso da água será, em princípio, de 35 anos, renováveis. A desactivação tem lugar se houver perda de interesse na continuidade da produção da energia eléctrica, por parte do titular da licença ou concessão ou de qualquer outra entidade, nos termos da lei.

2 - Património identificado

Em termos patrimoniais, o RNT refere que na área de estudo apenas foi identificada uma única ocorrência: a Ponte Rolã. Segundo foto inserido no referido Resumo, trata-se de uma ponte de pedra constituída por dois arcos de volta perfeita e que, de acordo com que foi possível averiguar, não está sujeito a qualquer vínculo legal.

O RNT refere ainda que com "as deficientes condições de visibilidade do solo e de acessibilidade, não é possível garantir que tenham sido identificadas a totalidade das ocorrências de interesse arqueológico ou patrimonial passíveis de serem afectadas com a construção do AHE de Palhais. Uma prospecção de algumas dessas zonas irá contudo ser realizada em breve, logo que o caudal mais reduzido da ribeira o permita".

3 - Apreciação

O RNT refere-se à área de estudo mas não indica os seus limites, nem gráficos nem descritivos.

Os dados relativos à Ponte da Rolã, única ocorrência identificada (irão ser realizadas prospecções em breve), são escassos para avaliar do seu interesse. Além disso, a Ponte não será afectada por nenhum dos órgãos constituintes do AHE, ela fica a 900 m. para jusante do local onde irá ser construída a barragem e a muito mais do local da futura central hidroeléctrica.

Não existindo outras ocorrências e não sendo a Ponte da Rolã afectada pelo AHE, julga-se que não haverá nada a opôr ao mesmo.

José Augusto Barbosa Colen
Arquitecto Assessor Principal

Instituto da Conservação da Natureza

Consulta Pública – Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais

Para a área em questão são conhecidas as seguintes espécies da fauna ictiológica, incluídas nos anexos da Directiva Habitats de acordo com o Decreto-lei. nº 140/99 de 24 de Abril, e de acordo com os estatutos de ameaça do Livro Vermelho de Vertebrados de Portugal (LVVP *in press*):

Espécie	Inclusão nos anexos do Dec.-lei. nº 140/99	Estatuto de ameaça (LVVP *in press*)
Barbus bocagei Barbo-comum	B - V	LC
Chondrostoma polylepis Boga-comum	B - II	LC
Squalius alburnoides Bordalo	B - II	VU
Squalius carolitertii Escalo do Norte		LC
Squalius pyrenaicus Escalo do Sul		EN
Cobitis paludica Verdemã-comum	B - II	LC
Lepomis gibbosus Perca-sol		NA

Legenda: LC - pouco preocupante; VU - Vulnerável; EN - Em Perigo; NA - Não aplicável.

Destas espécies deverão destacar-se como mais sensíveis, o bordalo (*Squalius alburnoides*) por estar incluído no anexo B-II do Decreto-lei nº 140/99 de 24 de Abril e por estar classificado como Vulnerável e o escalo do Sul (*Squalius pyrenaicus*) por estar classificado como Em Perigo. Todas estas espécies foram detectadas em albufeiras, pelo que se considera que o impacte causado pelo aproveitamento hidroeléctrico de Palhais, deverá ser compatível com a manutenção das populações destas espécies na ribeira de Sertã. Neste contexto, assume particular importância a eficácia de funcionamento do dispositivo de transposição para a fauna ictiológica.

Assim a monitorização do funcionamento da passagem de peixes deve verificar a sua eficácia para todas as espécies e assegurar-se que não provoca desequilíbrios nas populações de montante e jusante. A localização e concepção da passagem de peixes deve ser feita de modo a impedir a sua utilização por espécies predadoras como por exemplo a lontra.

Outra medida de minimização referida no RNT que é importante para a fauna ictiológica é a recuperação da vegetação ribeirinha nas margens da albufeira. Esta recuperação deverá ser realizada de modo a que a vegetação a instalar proporcione algum ensombramento e abrigos subaquáticos pela existência de raízes submersas. Aconselha-se ainda a imersão de pedras de grande dimensão ao longo das margens para criar outro tipo de abrigos favoráveis à fauna ictiológica.

Salienta-se no entanto que a introdução de vegetação ripícola, só será uma medida plenamente eficaz desde que sejam evitadas variações bruscas ou acentuadas do nível de armazenamento da albufeira. As variações bruscas do nível da água são ainda mais graves durante a época de reprodução para as espécies que efectuam as suas posturas sobre a vegetação aquática, pois estas posturas poderão ficar a seco.

I A Instituto do Ambiente		
PRES. ☐	VPFS ☐	VPLG ☐
ASSESSORIA:		
SACI ☒	GDQA ☐	
SADF ☐	GERA ☐	
SEPA ☐	GJUR ☐	
SIPP ☐	GSTI ☐	
SLRA ☐		
OUTROS:		

JUNTA DE FREGUESIA DE CUMEADA

6100 CUMEADA

Ex.mo Sr. Presidente do Instituto do Ambiente
Rua de O Século, 63
1200 Lisboa

V. Ref. *Vossa comunicação de:* *Nossa ref.* **27/04** *Data:* **13/09/2004**

Assunto: Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais – Consulta Pública.

Junto se envia certidão de afixação de edital relativo ao Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais – Consulta Pública.

Após análise do estudo de impacto ambiental relativo ao empreendimento acima referido e apesar de não possuir formação técnica na área do ambiente entendi, ainda assim, fazer as seguintes considerações:

- Apesar de ser garantido um caudal ecológico de 270l/s, questiono se será este suficiente para manter a fauna e flora existente, assim como toda a beleza paisagística da zona compreendida entre a barragem e a central. **De notar que a Central dista da barragem mais de 3 km.** Para além disso, é também minha preocupação a forma como o referido caudal será controlado;

- Nas páginas 7 e 8, do 2º e 1º parágrafos, respectivamente, é feita referência à figura 3-A a qual não consta no resumo não técnico;

- No resumo não técnico está previsto que a desactivação do empreendimento, caso ocorra, é feita nos termos previstos na lei. No entanto, não deixa de ser uma preocupação a forma como essa eventual desactivação possa vir a ocorrer, assim como a forma como será controlada;

Telef/Fax.: 274 604 159 Email: jfcumeada@mail.telepac.pt Pag. Internet-terravista.pt/nazre/5082

- Certamente, encontra-se fora do âmbito deste resumo, no entanto, não deixo de anotar a ausência de qualquer referência a contrapartidas financeiras, pela exploração energética, às autarquias envolvidas, o que me parece que seria justo.

Para terminar, parece-me que seria adequado um esclarecimento mais pormenorizado junto das autarquias envolvidas, no sentido de um melhor esclarecimento quer das questões levantadas quer outras que possam vir a ser surgir.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Junta de Freguesia

José Carlos Fernandes

Telef /Fax.: 274 604 159 Email: jfcumeada@mail.telepac.pt Pag. Internet-terravista.pt/nazre/5082

IA ENTR 015173 '04 09 16

Junta de Freguesia do Nesperal
CONCELHO DE SERTÃ
Contribuinte N.º 680 011 692
6100-459 NESPERAL • Telefone 274 801 145

EXMº. Senhor
Presidente do Instituto do Ambiente
Rua da Murgueira,9/9 - A
Apartado 7585,Zambujal
2611 865 Amadora

V/Ref.	N/Ref.	Data
	93/04	12/09/04

IA Instituto do Ambiente
PRES. ☐ VPFS ☐ VPLG ☐
ASSESSORIA:
SACI ☒ GDQA ☐
SADF ☐ GERA ☐
SEPA ☐ GJUR ☐
SIPP ☐ GSTI ☐
SLRA ☐
OUTROS:

Assunto:
Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais.

Exmº. Senhor Presidente do Instituto da Água

Relativamente ao assunto supra indicado, entende a Junta de Freguesia do Nesperal dizer o seguinte:
Os elementos desta Junta de Freguesia não possuem conhecimentos que permitam avaliar dos impactos negativos ou positivos que a construção da Barragem poderá Ter na Região e em particular na Freguesia do Nesperal.
Face a diversas questões que gostaríamos de colocar, nomeadamente quanto à quantidade de água que a ribeira passará a Ter após a construção da barragem, no percurso relativo à nossa Freguesia, entre outros esclarecimentos, gostaríamos de solicitar uma sessão de esclarecimento, pelo menos aos autarcas das Freguesias envolvidas e aos da Câmara Municipal da Sertã.
Gostaríamos ainda de saber quais as atribuições de contrapartidas que a Freguesia do Nesperal terá direito pelas alterações efectuadas, até porque em termos paisagísticos e de lazer, possui esta Freguesia provavelmente um percurso de características únicas no concelho com vistas espectaculares sobre a ribeira.
Sendo o que se nos oferece dizer sobre o assunto e, ao dispor para o que entenderem informar-nos, somos com os Melhores Cumprimentos,

O Presidente da Junta

Selisuino Ramos Victorino

Junta de Freguesia
de Cernache do Bonjardim

Rua do Vale
6100-264
Cernache do Bonjardim
Tel.: 274 809 318

I A Instituto do Ambiente		
PRES. ☐	VPFS ☐	VPLG ☐
ASSESSORIA:		
SACI ☒	GDQA ☐	
SADF ☐	GERA ☐	
SEPA ☐	GJUR ☐	
SIPP ☐	GSTI ☐	
SLRA ☐		
OUTROS:		

À DAIA
04.09.14

Exmª. Senhor
Presidente do Instituto do Ambiente
Rua da Murgueira, 9/9-A
Zambujal — Apartado 7585
2611 865 AMADORA

Dr.ª Clara Lutz
NCS
14.9.2004

V/ Ref.ª | N/ Ref.ª 204/04 | Data 09/SET/2004

Assunto: **CONSULTA PÚBLICA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL "APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE PALHAIS"**

Exmº. Senhor Presidente Instituto da Água

Sendo as Juntas de Freguesia participantes do Processo de Consulta Pública e dinamizadores do envolvimento das populações locais (tal como refere o Ofício do Instituto do Ambiente – refª. 2637/04/SACI-DAIA-1164), gostaria a Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim de deixar expresso no processo em apreciação o seguinte:

1. Não possuindo os Presidentes de Junta de Freguesia na sua generalidade conhecimentos que permitam realizar uma avaliação técnica cabal das eventuais repercussões futuras do projecto em causa, entendemos que deveria haver por parte, quer dos técnicos da Hidroerg, quer dos do Instituto do Ambiente, sessões de esclarecimento aos autarcas da área envolvente do Projecto a fim de que os mesmos pudessem questionar e ser devidamente esclarecidos, uma vez que estes terão responsabilidades pelo eventual impacto futuro (positivo ou negativo) perante as suas populações.

Junta de Freguesia
de Cernache do Bonjardim

Rua do Vale
6100-264
Cernache do Bonjardim
Tel.: 274 809 318

2. Após a leitura do Resumo não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental e, apesar das limitações referidas anteriormente, no que respeita aos elementos desta Junta de Freguesia, entendemos pertinente questionar ou observar desde logo:

   a. **Caudal Médio** — Sendo o caudal mensal médio no Regime Natural Modificado, comparativamente ao caudal médio mensal do Regime Natural, inferior a 1/3 em diversos meses do ano, dever-se-ia reavaliar e considerar um caudal substancialmente superior para o Regime Natural Modificado, em particular nos meses de Maio a Setembro, por razões ecológicas e de beleza natural da região.

   b. **Controle de caudais mínimos** — Não poderá um representante das Autarquias envolvidas acompanhar o controle dos caudais mínimos? Por quem será executado esse controle?

   c. **Lazer** - Sendo a Ribeira da Sertã a única do concelho com características e caudais adequados e propícios à canoagem, com um potencial específico, ao nível turístico, onde já se têm realizado eventos desportivos desta modalidade nos troços que integram o projecto, o que poderá ser feito para manter esta valência e esse potencial?

   d. **Paisagem** — Afirma o Estudo : *"Em termos gerais pode afirmar-se que o valor global da paisagem na área em estudo é reduzido a médio, em resultado da complexidade do relevo, da inexistência de pontos de observação facilmente acessíveis e detentores de vistas privilegiadas..."* (Pág.15) .

   É sempre relativa a apreciação sobre a paisagem ou o conceito estético. No entanto e, no caso particular da freguesia do Nesperal, discordamos do afirmado, quer ao nível do valor da paisagem, quer ainda quanto à inexistência de pontos detentores de vistas privilegiadas, constando parte do troço, de um Roteiro Turístico em fase de execução final.

Junta de Freguesia
de Cernache do Bonjardim

Rua do Vale
6100-264
Cernache do Bonjardim
Tel.: 274 809 318

e. O ofício da Câmara Municipal da Sertã, sobre o Projecto em questão, datado de 24 de Agosto de 1999 e enviado à Direcção Regional do Ambiente do Centro, refere a atribuição de contrapartidas às Juntas de Freguesia envolvidas. Que tipo de contrapartidas?

f. O Estudo faz ainda referência à **fig-3.A**, nas Págs. 7 e 8, a qual não consta do mesmo.

Face ao que se expõe e, pese embora se reconheça igualmente vantagens, em particular a mancha de água a montante da barragem a qual poderá ser uma mais valia no combate aos incêndios e, ao lazer, desde que construídos os acessos à mesma, não poderemos pronunciar-nos (positiva ou negativamente) quanto à valia do projecto em questão, enquanto não formos devidamente esclarecidos sobre o mesmo, pois queiramos ou não, o mesmo trará sempre impactos sobre a sua envolvente e o património natural existente.

Sendo o que se nos oferece dizer sobre o assunto e ao dispor para o que entendam pertinente informar-nos, somos com consideração

O Presidente da Junta

(Joaquim Filipe Patrício)

IA ENTR 015904 '04 09 13

I A Instituto do Ambiente		
PRES. ☐	VPFS ☐	VPLG ☐
ASSESSORIA:		
SACI ☒	GDQA ☐	
SADF ☐	GERA ☐	
SEPA ☐	GJUR ☐	
SIPP ☐	GSTI ☐	
SLRA ☐		
OUTROS:		

IA-(Instituto do ambiente)
A/C Presidente

QUERCUS Castelo Branco
Travessa da Ferradura, 14 -1° Frente
6000 - 293 Castelo Branco
Tel./fax - 272 32 42 72
E -mail – quercus_cb@ sapo.pt
www.quercus.pt

DPIA
04.09.13

vossa referência: nossa referência: data: 08/09/04

ASSUNTO: **Consulta Pública do processo de AIA do "Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais"**

A QUERCUS- ANCN vem por este meio enviar o parecer referente ao AIA do projecto acima referido. Após uma análise cuidada dos documentos disponíveis **foram detectadas várias falhas graves nos estudos de caracterização e na análise dos impactos e das medidas de mitigação.**

- **Analise da Situação actual:** Foram detectadas varias falhas na inventariação da fauna, nos grupos das aves, mamíferos, anfíbios, e ictiofauna . É na ictiofauna e nos anfíbios que os impactes serão mais significativos, devendo estes grupos ser alvo de uma análise cuidadosa e real da situação actual destes grupos na área em causa. Espécies como a Truta (*Salmo trutta*) que ocorrem na zona em analise , uma espécie migradora fortemente afectada por este tipo de infra-estruturas , é dada como não ocorrendo. No que diz respeito aos anfíbios, podemos destacar que existe na zona a Salamandra Portuguesa (*Chioglossa lusitanica*) classificada como vulnerável no Livro Vermelho dos Vertebrados.

- **Medidas de mitigação:** As escadas para peixes devem ser construídas, tendo como base uma análise das espécies alvo, como os estudos de caracterização apresentam falhas graves, as medidas de mitigação deverão ser reavaliadas.

Pela Quercus

Com os melhores cumprimentos,

Samuel Infante

I A Instituto do Ambiente
PRES. ☐ VPFS ☐ VPLG ☐
ASSESSORIA:
SACI ☒ GDQA ☐
SADF ☐ GERA ☐
SEPA ☐ GJUR ☐
SIPP ☐ GSTI ☐
SLRA ☐
OUTROS:

Para:

Instituto do Ambiente

Rua da Murgueira, 9/9A

2610-124 Amadora

À DAP

Cernache do Bonjardim, 09 de Setembro de 2004

Assunto: Aproveitamento Hidroeléctrico de Palhais-Sertã.

Ex.mos Srs.:

No âmbito da consulta pública do estudo de impacto ambiental do aproveitamento hidroeléctrico de Palhais-Sertã, gostaria de me referir ao cálculo do caudal ecológico que é manifestamente insuficiente para a correcta sobrevivência da fauna e flora do leito da ribeira afectado.

Tendo em atenção a existência de fauna e flora de indubitável riqueza ao longo do leito da ribeira da Sertã e mais especificamente na área de influência do projecto em análise (por exemplo existem algumas espécies piscícolas na área afectada as quais detêm dimensões suficientes para fazem parte dos hábitos alimentares da população da região), assim como actividades económicas não mencionadas nas redondezas (suiniculturas) que poderão ou não estar ainda sobre a área de influência do novo aproveitamento hidroeléctrico, gostaria de levantar algumas dúvidas relativamente a alguma da informação do estudo de impacte ambiental e tratamento da mesma.

Gostaria de referir que:

- O valor total definido para caudal ecológico não se encontra completamente justificado e parece manifestamente pequeno tendo em atenção a inúmeras infiltrações existentes no leito da ribeira na zona afectada pela diminuição do caudal e que são visíveis facilmente por observação local, sobretudo na época estival.

- A utilização de valores mensais médios caracterizados com base na estação climatológica de Castelo Branco, quando existem estações mais próximas ou em localizações mais semelhantes em termos de características climáticas com a da área de influência da ribeira da Sertã, poderá induzir em erro algumas das conclusões sobretudo se os valores recolhidos forem utilizados em cálculos de algumas simulações necessárias ao projecto.

- O estudo do recursos hídricos superficiais entre 1976/77 e 1989/90 e tendo por base estudos de simulação poderá apresentar um desvio elevado relativamente aos recursos hídricos superficiais reais e actuais não só ao longo da ribeira mas também em afluentes da mesma, não se conhecendo a influência das alterações dos recursos hídricos nomeadamente através de aumento/diminuição de captações de água (por exemplo, para utilização urbana e outras).

- Não é referido no estudo, a existência de actividades industriais (lagares) em afluentes da ribeira que desaguam na zona de influência do AHE de Palhais.

- Inutilização futura da ribeira a jusante da barragem do AHE de Palhais, até à secção de restituição da respectiva central em termos de uso de água (tendo em atenção o valor do caudal ecológico) para diversas actividades, como por exemplo actividades piscícolas, actividades económicas e industriais, actividades desportivas e de lazer, incluindo actividades efectuadas actualmente e não mencionadas no estudo.

Com os melhores cumprimentos.

Nuno Pedro Leitão da Costa Melo B.I. nº 11131580